



Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Manual de Leitura e Literacia

“Uma viagem por Portugal”

Ana Catarina Silva n.2013092

Joana Lobo n.2013093

Sumário

Introdução

Parte I

Temáticas

Literatura	4
Leitura e Literacia	5
Literatura Tradicional	8
O Conto	9
Estratégia - A Hora do Conto -.....	10
Dispositivo Pedagógico	11
Regras do dispositivo Pedagógico	13

Parte II

Atividades	15
Bibliografia	53
Anexos - Caraterização da faixa etária	54

Introdução

Lê mais quem lê melhor e lê melhor quem lê mais.

Stanovitch, 1986

O presente manual foi realizado no âmbito da unidade curricular Leitura e Literacia, da docente Joana Cavalcanti, na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

As crianças não nascem a saber ler, mas todas dispõem, à partida, da capacidade de perceber o mundo, de o descodificar com a ajuda do adulto. E é essa capacidade que compete desenvolver, alargar, sem limites prévios e sem objetivos mercenários, em prol do pleno crescimento emocional e intelectual. Neste manual apresentamos propostas que irão contribuir para o desenvolvimento destes aspetos.

O manual contém duas partes, a primeira é composta por uma parte teórica acerca da leitura e literacia, como uma pequena definição de literatura tradicional que consideramos importante incorporar, uma vez que as nossas propostas de atividades se baseiam na literatura tradicional portuguesa, uma definição do conto, a estratégia escolhida, o dispositivo pedagógico, a justificação da escolha do mesmo e as regras de utilização.

Na segunda parte são apresentados um conjunto de exemplos de atividades que poderão ser realizadas no âmbito do tema deste trabalho que é “Uma Viagem por Portugal”.

A estratégia escolhida foi a hora do conto pois é uma excelente proposta passível de gerar e fazer crescer leitores indefetíveis porque ouvir ler e ler, mergulhar em sucessivos banhos de livros são formas privilegiadas de partilha e enriquecimento estético, emocional e intelectual.

O Dispositivo pedagógico eleito foi uma mala, ao qual chamamos “A mala viajante”, que será utilizada em todas as atividades como motivação, ou inicial, ou no decorrer da atividade. A mala está decorada com cores da bandeira portuguesa, e selos alusivos a Portugal e ainda contém um mapa de Portugal para fazer a ligação entre as atividades que serão realizadas e as regiões em que se enquadram.

As atividades apresentadas neste manual serão destinadas à faixa etária dos 4/5 anos. Em anexos podemos encontrar uma pequena caracterização desta faixa etária no que diz respeito à linguagem.

Parte I

Literatura

“A Literatura como espaço fértil para o entrecruzamento dos variados discursos se oferece como elemento de reestruturação e transformação social por isso, pode ser um poderoso agente de mudança de paradigma e construção de novas mentalidades” (Joana Cavalcanti: 2001, Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil).

“O que é a literatura? Um lugar que não é lugar, um tempo que não se mede pelo tempo, uma língua que não é a linguagem. Esse lugar, esse tempo e essa língua podem tornar-se objeto de um desejo, permitem pressentir uma forma particular de conhecimento, ou talvez de revelação.” (Michel Crépu, in *Esse Vício Ainda Impune* (2006)).

Assim como a música, a pintura e a dança, a Literatura é considerada uma arte. Através dela temos contato com um conjunto de experiências vividas pelo homem sem que seja preciso vivê-las.

A Literatura é um instrumento de comunicação, pois transmite os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. O texto literário permite-nos identificar as marcas do momento em que foi escrito.

O poder da literatura está em muitos fatores, especialmente na possibilidade de transcendência, mas sobretudo pela capacidade de deslumbrar- revelar – ser.

A literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo.

Assim como destaca GOES (1990, p. 16) *“A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um “fingimento”, o leitor re-age, re-avalia, experimenta as próprias emoções e reações.”*

Ao contemplarmos esta afirmação vemos como a leitura e a sua utilização pode promover condições de aprendizagem e relaxamento, buscando um aprendizado fluente.

Também Coelho (2000,pg.141) explica que,[...]a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina[...]e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação –espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

Os livros para crianças ajudam a crescer. São utensílios de conhecimentos feitos à sua medida, pois fomentam a descoberta do mundo interior e do envolvente. No coração da história, a criança experimenta todos os possíveis, confronta a sua vida com o mundo da história para chegar a conclusões.

Leitura e Literacia

Ninguém nasce a saber ler. Aprende-se a ler à medida que se vive. O mundo da leitura e a leitura do mundo são trajetórias circulares e infinitas (Lajolo, M.1994).¹

Lemos para podermos entender melhor o mundo. Lemos para podermos viver melhor. Lemos para apresentarmos níveis em literacia leitora cada vez mais elevados. Lemos para podermos ser leitores competentes. *“A leitura deve constituir-se como um projeto de vida. Ler até morrer como defende”* Chauveau (1993).²

De acordo com Goodman (1990), o processo de ler implica a capacidade do leitor para usar estratégias que o autor define como esquemas para obter, avaliar e usar a informação. Durante o ato de ler os leitores recorrem a estratégias que se vão desenvolvendo e modificando, sendo estas diferentes consoante o perfil do leitor.

“O meio mais seguro e de que nunca nos lembramos é criar o desejo de aprender. Deem à criança esse desejo e deixem o resto (...)” (Daniel Pennac) .

Aprender a ler/escrever constituem-se numa das mais importantes descobertas que o ser humano realiza, pois a leitura/escrita amplia a visão de mundo e nos concede a oportunidade de conhecer sempre mais e para além dos nossos contextos.

Ler/escrever abre-nos as portas da imaginação, da criatividade, da arte e da ciência.

“A leitura é um processo complexo que implica no conhecimento, decifração e domínio de um determinado código (linguístico, visual, sonoro...) com a finalidade de compreender e interpretar uma mensagem, devendo transcender o significante/símbolo para produzir novos sentidos e significados.” (Joana Cavalcanti, 2013)

O trabalho da leitura requer a mobilização de uma quantidade significativa de conexões e sistemas que têm de estar sincronizados. Para saber ler é preciso dispor de uma reserva de informação diversificada que entra em ação através do suporte linguístico.

Apresentamos alguns fatores importantes para a aprendizagem formal da leitura:

- Desenvolvimento oral da linguagem (lexical e gramatical);
- Desenvolver a consciência sobre aspetos da linguagem oral (reconhecer rimas, sons, palavras, erros cometidos...);
- Capacidade de literacia emergente (contacto com a linguagem escrita);
- Importância da leitura de histórias (ambiente linguisticamente rico, única forma de envolver crianças não leitoras com a leitura, apreensão de afetos pela leitura, vantagens cognitivas).

¹ LAJOLO, M. (1994), Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo. Educação em Ação, (1960), Editora África.

² CHAUVEAU, Lire c'est devenir explorateur du texte. Le monde de l'éducation. Sept. (1993), pp. 39-40.

A leitura e a escrita são processos exigentes porque nos propõe desafios que vão para além da decifração, por isso o educador/professor como mediador do gosto pela leitura/escrita, deverá tornar-se um motivador, alguém que incentiva e estimula através do desenvolvimento de técnicas e estratégias criativas e inovadoras de acordo com a faixa etária em questão.

Desde muito cedo desenvolvem-se atitudes e motivações face à leitura e à escrita. As motivações são multifacetadas, sendo inicialmente elevadas, e com o desenvolvimento vão-se tornando mais complexas.

De acordo com a perspetiva mais recente considera-se que a aprendizagem da leitura e da escrita se traduz num contínuo em termos de desenvolvimento. Por outras palavras, as crianças desde idades precoces (dos 0-6 anos) adquirem compreensões básicas acerca dos conceitos e das funções da literacia que facilitam a aprendizagem da leitura e da escrita.

A estes conceitos e funções, que se desenvolvem na primeira infância, correspondem um conjunto de pressupostos teóricos que enquadram o desenvolvimento literário: a) o desenvolvimento da literacia começa precocemente, antes da instrução formal da leitura e da escrita; b) as capacidades de ler e escrever desenvolvem-se de forma simultânea e inter-relacionada; c) as competências relacionadas com a literacia são uma parte integrante do processo de aprendizagem, e vão-se desenvolvendo através do quotidiano da criança; d) as crianças aprendem através da participação em grupo e individual em atividades que promovem a literacia, e) cada criança tem o seu ritmo de desenvolvimento (Teale e Sulzby, 1989) e, finalmente, f) a consciência fonológica, sendo esta entendida como a capacidade de identificar e de manipular as unidades do discurso oral (Freitas, Alves e Costa, 2007), facilita a aprendizagem da leitura e da escrita.

Assim, o desenvolvimento de competências de literacia aparece associado a um desenvolvimento precoce das mesmas, para o qual interações significativas são especialmente relevantes, levando a que o papel da família e do jardim-de-infância seja preponderante nesse processo. Taylor (1983) salienta que as crianças em idade pré-escolar (dos 3 aos 5 anos de idade) que crescem num ambiente rico em literacia “aprendem a leitura como uma forma de ouvir e a escrita como uma forma de falar”.

O desenvolvimento da consciência fonológica assume uma importância fulcral nesta aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que o sistema de escrita alfabético se traduz pela correspondência grafema/fonema. A relação entre a oralidade e a escrita deve ser explorada uma vez que “a sensibilidade infantil à estrutura sonora das palavras.

Processo de leitura /escrita no pré-escolar

Conceitos acerca do impresso

- Impresso tem significado;
- Segurar corretamente num livro;
- Distinguir entre palavras e letras impressas;
- Segmentar palavras dentro de frases;
- Correlacionar palavras faladas e escritas;
- Identificar partes de um livro;

Desenvolver a consciência fonémica:

- Distinguir rimas;
- Produzir oralmente respostas com rimas;
- Produzir oralmente palavras com o mesmo som inicial;
- Juntar sílabas para dizer palavras;
- Juntar fonemas para formar sílabas;
- Identificar o som final e inicial de palavras;
- Segmentar palavras de uma sílaba em fonemas usando materiais ;

Identificar o princípio alfabético

- Identificar letras do abc;
- Reconhecer que se forma uma nova palavra quando se troca, acrescenta ou remove uma letra;
- Dizer os sons de letras que são representados por uma só consoante ou vogal;

Vocabulário

- Perceber o significado de palavras pela forma como são usadas em frases;
- Classificar palavras em categorias simples;
- Descrever objetos familiares e acontecimentos em linguagem geral e específica;

Compreensão

- Fazer predições baseadas no título, capa, ilustração e texto;
- Descobrir significado de livros previsíveis, usar sintaxe repetitiva;

Literatura Tradicional

Em Literatura, o conceito de tradicional é muitas vezes posto ora em confronto, ora em paralelo com os de popular e de oral. Aguiar e Silva, na sua Teoria da Literatura (Almedina, 1982, p.114), considera que a designação de “literatura popular” se torna “equivoca em virtude da polissemia do lexema popular, em cuja amplitude semântica cabem significados e valores de heterogénea e contraditória natureza.”

O conceito de “tradicional” designa textos transmitidos de geração em geração, resultado de uma “criação coletiva”, no sentido em que se desconhece o seu autor e em que sofrem ao longo dos tempos alterações que podem atingir diferentes níveis dos textos- nível estrutural, semântico, estilístico, vocabular – podendo dar origem a versões diferentes do texto tradicional.

A literatura de expressão oral integra o individuo num determinado grupo a quem confere marcas de identidades. Em comunidade onde a escrita reflete a sua história, cultura, os seus valores mágicos-religiosos, a sua maneira de viver a vida, enquanto na literatura “escrita” o emissor é o escritor, individuo historicamente situado. Na literatura de expressão oral, a responsabilidade dos macro textos pertence à comunidade, que os atualiza a nível discursivo, segundo as necessidades do momento.

Existem diferentes formas de literatura tradicional, entre as quais, o conto, o mito, a lenda, o romance, a fábula, o ensalmo, a oração, a anedota, a adivinha o provérbio, a lírica, as rimas infantis e as lenga lengas.

O Conto

O ato de contar histórias remonta a épocas antigas da história da humanidade. A verdade é que a maioria das pessoas, num determinado momento de sua existência, já teve a oportunidade de se envolver nas encantadoras ou até mesmo às horripilantes histórias contadas pelos seus antepassados.

Quando nos reportamos à referida ocorrência, sabemos que toda história se perfaz de um encadeamento de fatos, e que estes ao serem narrados vão conferindo sentido ao enredo e envolvendo o interlocutor mediante os acontecimentos. Tal particularidade permite que o conto, didaticamente, pertença ao chamado gênero narrativo consoante os padrões estabelecidos pela Literatura.

Como referido anteriormente, o conto tem origem antiga. A sua manifestação está condicionada desde as narrativas orais dos antigos povos proferidas em noites de luar, passando pelas narrativas dos bardos gregos e romanos, lendas orientais, parábolas bíblicas, novelas medievais, fábulas de Esopo e La Fontaine, até chegar aos livros que, atualmente, fazem parte do nosso conhecimento.

O conto revela-se como uma narrativa condensada e, conseqüentemente, apresenta poucos personagens, bem como o tempo e o espaço também são reduzidos.

O conto tradicional tem o seu papel na formação da personalidade da criança. No domínio das relações com o universo infantil a perspectiva de Bruno Bettelheim, orientou um conjunto de leituras, através das quais procurava identificar nos contos tradicionais elementos que se relacionam com o inconsistente infantil e com determinados aspetos do desenvolvimento psicológico da criança.

Georges Jean diz-nos que o poder dos contos para a criança, os adolescentes e adultos de hoje reside em parte no facto de eles contribuírem, num mundo imaginário, por antecipação, repetição ou recorrência “cenas”, ou melhor, cenários existenciais. Em suma, para este autor o “poder” dos contos tem uma estreita relação como desenvolvimento da imaginação.

“Os contos, o maravilhoso agradam, divertem, «dão a ver», instruem em todos os sentidos destas palavras e, se é necessário saber ouvi-los e saber dizê-los, reconheçamos também que eles abrem igualmente «as veredas e as estradas» da leitura literária”. George Jean (1981:201).

Estratégia – Hora do Conto

“A animação da leitura não é tarefa fácil porque não é algo tangível que se possa medir, não há fórmulas matemáticas nem receitas mágicas que deem um resultado exato e seguro. Conseguir a fidelidade de um leitor é uma tarefa lenta, de dia a dia, porque a leitura é um sentimento que se transmite como todos os sentimentos: pouco a pouco e por contágio.”
(Rocio Gil Alvarez).

Muitos são os motivos que nos levam a contar histórias: o clima de alegria e interesse que elas despertam. Vários também são seus objetivos, como: formar o gosto pela leitura, divertir e estimular o desenvolvimento da imaginação, atenção, observação, memória e reflexão.

O ato de contar uma história, além de atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a criança a organizar sua fala, através da coerência e da realidade. O ver, sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação. O exercício de contar histórias possibilita debater importantes aspectos do dia-a-dia das crianças, é também uma forma de ensinar temas éticos e de cidadania e de propiciar um mundo imaginário que encanta a criança.

As histórias formam o gosto pela leitura. Quando a criança aprende a gostar de ouvir histórias contadas ou lidas, ela adquire o impulso inicial que mais tarde a atrairá para a leitura.

A hora do conto é também um espaço privilegiado para formar crianças leitoras, pois o texto literário pois estimula a linguagem e desenvolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais; propõe o mundo através do fio-palavra com o qual se tece as histórias que são vida; estabelece uma (re) ligação com o mundo e as relações intersubjetivas; favorece a entrada no simbólico; possibilita a imaginação, a fantasia e o maravilhoso; enriquece a visão de mundo e sugere a reflexão acerca da realidade, pois a literatura amplia, resignifica e constrói o olhar problematizando as várias dimensões humanas; preserva a memória coletiva; ajuda a compreender regras e aceitação de limites ao mesmo tempo que liberta para o voo pleno e transformador; ajuda a ultrapassar sentimentos (dor/amor); colabora com um sentimento de pertença e apropriação – vida coletiva identificada nas matrizes da emoção e das relações sociais e possibilita a produção de sentidos através de um sistema aberto (espaços dialógicos e dialéticos).

A Hora do Conto é um momento evocativo de memórias, onde os sentidos caminham de mãos dadas, é neste espaço e contexto que o contato com a palavra

dita em voz alta, sussurrada, gemida ou gritada pela educadora, fiel guardiã dos segredos das antigas contadoras de histórias, se revela propiciador de todas as liberdades de imaginação. É o espaço ideal para descobrir a poesia, acariciadora e envolvente, mágica pelas sonoridades que convoca e pelos mistérios que essas sonoridades deixam suspeitar.

Dispositivo Pedagógico

Uma das estratégias de ensino aprendizagem, que tem vindo cada vez mais a ser utilizada por educadores/professores, passa pela utilização de dispositivos pedagógicos.

Segundo Cavalcanti (2006), um dispositivo pedagógico, é um recurso, utilizado por educadores/professores e contadores de histórias, de modo a dinamizar atividades interdisciplinares. Tendo deste modo como objetivo primordial contribuir para a fomentação do gosto pela leitura em crianças e jovens que frequentam a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico.

Daí os dispositivos pedagógicos deverem ser desenvolvidos de forma a proporcionarem um ambiente acolhedor e estimulante, no qual a interação, a partilha e o diálogo se devem encontrar presentes e intimamente ligados.

Estas são as características primordiais que fazem, mais tarde, ser literacia, despertando e fomentando desta forma, nas crianças o gosto pelas mesmas.

Podemos compreender então que, ao contrário do que acontecia antigamente, ouvir histórias já não é apenas um privilégio de alguns, é antes uma obrigação, por parte de quem educa e de quem ama as suas crianças.

Descrição do Dispositivo

Mala apela “... a curiosidade, o espanto e surpresa, como a sensação das coisas e sentimentos que transitam e revelavam-se entre o que se pode mostrar ou esconder...” (Cavalcanti, 2006:24).

O dispositivo pedagógico escolhido foi uma mala, que intitulamos “A Mala Viajante”, que irá viajar por Portugal demonstrando as características da cultura portuguesa, permitindo assim às crianças conhecer diversos elementos do seu país de uma forma lúdica. Contudo esta é uma mala em construção que nunca se dará por terminada, pois a qualquer momento poderá surgir novas propostas de atividades dando origem a novas aprendizagens,

A Mala Viajante irá contribuir para o desenvolvimento da literacia pelas crianças, através, do fator surpresa, captando a atenção das crianças, motivando-as, levando-as a ficar interessadas pelo que vão ouvir ou ver, criando o desejo de aprender; através do contacto com diferentes livros (que irão aparecer dentro da mala nas diferentes atividades) levando-as a compreender como é composto um livro, como se manuseia; através das formas de escrita (abecedário, palavras, frases); do contacto e da intimidade com os livros, através da audição de histórias, contos, lendas, através de diferentes técnicas; levando as crianças a compreender que a partir de uma história podem surgir diferentes atividades lúdicas.

Todos estes aspetos contribuirão para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, sócio-afetivo, moral, da linguagem das crianças, através da interdisciplinaridade que a mala permite, abrangendo vários domínios entre os quais o domínio da linguagem oral e escrita, da expressão e comunicação (plástica, motora, musical, dramática), do conhecimento do mundo, entre outros.

O trabalho pedagógico enriquece-se com este dispositivo que dá a palavra à criança e a possibilidade de se exprimir, permitindo-lhe um sentimento de domínio dos conhecimentos, que manipula e transforma.

Formar leitores deve ser um compromisso de todos: da família, da escola e da comunidade. Todos devem ser agentes de motivação.

A família é de longe o mais natural, eficaz e económico contexto de desenvolvimento da criança (Bronfenbrenner, 1979).

A participação da família no contexto escolar da criança é fulcral para o pleno desenvolvimento da criança. Sendo assim *«a escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das atividades que a criança vivência em casa e dar-lhes uma continuidade. É tarefa da escola aprofundar o que a criança previamente experimenta no contexto familiar.»* (John Dewey in Hohmann, 1999:99).

A literacia familiar compreende os modos como pais, crianças e outros membros da família utilizam a literacia em casa e na sua comunidade.

O nosso dispositivo pedagógico, a mala surge também como um objeto que estimula o envolvimento parental. Tem também como objetivo a interação entre as crianças, os pais e os educadores. A família é convidada a participar nas atividades de sala, como por exemplo, a incluir objetos na mala, a criar histórias com as crianças (que depois as levam para a sala e contam aos colegas), pois cada criança terá oportunidade de levar a mala para sua casa.

Este processo é muito importante para as crianças no que diz respeito ao desenvolvimento da literacia, pois irá promover o treino de competências parentais e de criar oportunidades educacionais para os pais, tendo em vista o desenvolvimento da literacia dos filhos, bem como para ajudar as famílias a tornarem-se mais conscientes e críticas quanto ao seu papel na promoção da literacia emergente.

A mala viajante ajudará a abrir novos caminhos para a descoberta do mundo livresco.

Regras de Utilização da Mala

A Mala servirá de motivação ou suporte em todas as atividades.

Para isso o educador terá um papel preponderante para a utilização da mesma, pois ele tem um papel fundamental como mediador do gosto pela leitura e escrita.

“Portanto, a sala de aula é um espaço de invenção, criação e produção de sentido, no qual ler/escrever é uma mágica possibilidade de ampliar o mundo, a realidade e os sentidos. É captura e aventura. É superação e transcendência.”

(Joana Cavalcanti: 2012)

Regras de utilização - o professor:

- Necessita compreender a leitura/escrita como processos polissémicos, abrangente porque é multidimensional: cognitivo, social, cultural e afetivo.
- Conhecer diferentes estratégias para a hora do conto.
- Trabalhar a interdisciplinaridade.
- Utilizar a mala para captar a atenção das crianças.
- Proporcionar um momento lúdico, diferente, mas com o objetivo de desenvolver aprendizagens.
- Deve ter capacidade de literacia emergente.
- Deve ter capacidade de recorrer ao currículo emergente.
- Envolver pais, comunidade escolar, restante comunidade nas atividades. (intercâmbios de salas, de escolar – troca de objetos).
- A mala conterà um mapa de Portugal que o educador poderá utilizar para situar o título da atividade na região de Portugal, de forma as crianças estabeleçam a relação entre a atividade e a região do mapa. Por exemplo, se o educador contar a lenda do galo de Barcelos, poderá indicar no mapa onde fica Barcelos,



ou se ensinar uma música típica do Minho poderá indicar no mapa às crianças onde fica o Minho. Este mapa contém peças soltas (que servirão como puzzle-jogo) que delimitam a zona norte, centro e sul caso as atividades sejam realizadas por zonas, assim o educador poderá colocar no mapa principal a zona que está a abordar. Se o educador escolher trabalhar por zonas, vai completando o mapa aos poucos, tendo como resultado final o mapa completo através das peças.

Parte II

Planificação das atividades Educativas Intencionais

Atividade I

Proposta de Atividade:

- ❖ **Tipo de Atividade:** Decoração
- ❖ **Área Predominante:** Linguagem Oral e Escrita em concordância com Domínio da Expressão Plástica
- ❖ **Título:** Decoração da Mala Viajante
- ❖ **Motivação:** Mala viajante
- ❖ **Faixa Etária do Grupo:** 4  5 

Objetivos:

- Levar a criança a sentir que a mala também lhe pertence;
- Expressar curiosidade e desejo de saber
- Perceber a utilidade de usar os materiais do seu cotidiano
- Escolher e utilizar o material autonomamente

Material/Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Mala que conta histórias;

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário será o que as crianças trouxeram para o contexto sala.

O que faz o grupo?

Cada criança será incentivada a levar para o jardim-de-infância um objeto ou uma imagem para colocar na mala.

Descrição da atividade:

Esta atividade consiste na decoração da mala por parte das crianças.

A educadora apresentará a mala às crianças como sendo a mala viajante, que vai viajar por Portugal. Contudo a mala por dentro conterá apenas algumas imagens de elementos caraterísticos de Portugal, entre os quais, o mapa de Portugal, a bandeira, o rancho, o fado, as touradas, o azulejo, entre outras.

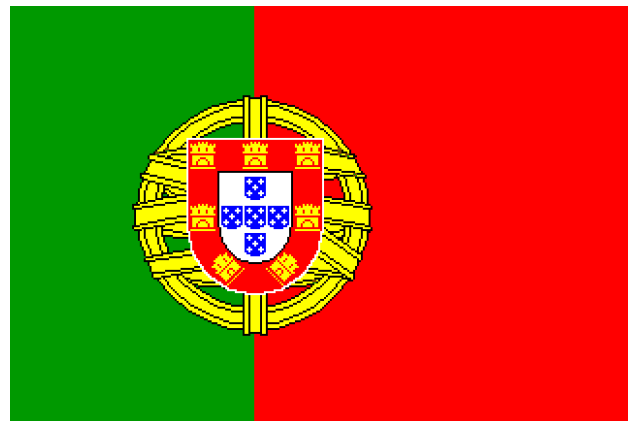
Inicialmente poderá conter poucas imagens, e a educadora poderá pedir para as crianças em casa juntamente com os pais fazerem uma pesquisa de elementos característicos da cultura portuguesa, e trazerem as imagens para a escola e mostrar aos colegas explicando o que simboliza a imagem que trouxeram.

O grupo poderá criar um ficheiro de imagens para colocar na biblioteca da sala de forma a que as crianças o possam consultar a qualquer momento. Será um ficheiro que estará sempre em construção, pois a qualquer momento poder-se-á introduzir novas imagens.

As crianças também poderão trazer objetos típicos portugueses e colocar dentro da mala, ou cada semana uma criança poderá levar a mala para casa.

A parte de fora da mala terá pouca decoração, com o intuito de serem as crianças a preenche-la, de forma a que as sintam que a mala também lhes pertence

Exploração de Imagens de Portugal – Alguns Exemplos



Azulejo Português

A Lenda

A lenda é uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral, através dos tempos. De caráter fantástico e/ou fictício, as lendas combinam factos reais e históricos com factos irreais que são meramente produto de imaginação aventuresca humana.



Com exemplos bem definidos em todos os países do mundo, as lendas geralmente fornecem explicações plausíveis e até certo ponto aceitáveis para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos e sobrenaturais.

As lendas estão divididas por Regiões da provável origem. Também para cada lenda existe um quadro com informações complementares sobre a mesma, tais como origem, variações e outros factos.

Na era da oralidade a população não dava muita importância à verdade, elas aceitam as histórias contadas sem discutir se ela é verdadeira ou não. Como diz o ditado popular “Quem conta um conto, acrescenta um ponto”, as lendas pelo facto de serem repassadas oralmente de geração em geração podem sofrer alterações.

Atividade II

Proposta de Atividade:

- ❖ **Tipo de Atividade:** Teatro de Sombras chinesas, Jogo de Sequência Lógica, Banda desenhada
- ❖ **Área Predominante:** Linguagem Oral e Escrita
- ❖ **Título:** Lenda de São Martinho
- ❖ **Motivação:** Mala viajante
- ❖ **Faixa Etária do Grupo:** 4  5 

Objetivos:

- Ser capaz de ouvir atentamente uma história;
- Ser capaz de recontar o que acabou de ouvir, enumerando os aspetos importantes da história;
- Ser capaz de fazer uma sequência lógica dos acontecimentos;
- Ser capaz de exprimir as suas ideias oralmente e participar no diálogo;
- Adquirir novos vocábulos;

Material/Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Mala que conta histórias;
- Cartolina preta;
- Papel celofane de cor;

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário será um biombo, papel vegetal, um foco, uma luz e os fantoches. Dentro da mala viajante estará o material todo, menos o biombo.

O que faz o grupo?

O grupo encontrava-se sentado no chão de perna à chinês a assistir ao teatro. Na parte do jogo de sequência lógica as crianças estarão todas em roda. No desenho da banda desenha as crianças realizarão na área da expressão plástica.

Descrição da atividade:

Antes de iniciar o teatro a educadora deve colocar a sala às escuras para criar um ambiente propício ao teatro de sombras chinesas. De seguida começa a contar a lenda através das silhuetas.

Quando terminar de contar a lenda a educadora poderá explorar a mesma, através de questões como: “O Martinho ia de cavalo para que país? Quem é que ele encontrou? Como estava vestido o Mendigo? Como estava o tempo? O que fez o Martinho? O que aconteceu quando o Martinho deu a capa ao Mendigo?”, dando oportunidade às crianças de dialogarem sobre o que acabaram de assistir. Esta é uma forma de verificar se as crianças compreenderam o que acabaram de ouvir.

Após esta exploração a educadora poderá mostrar a mala viajante às crianças, e em suspense abrir a mala e retirar um jogo de sequência lógica sobre esta lenda. Depois começa por passar por todas as crianças as imagens que poderiam estar dentro de uma castanha (símbolo do São Martinho) e pedindo para olharem bem para elas, pois o jogo estava todo misturado.

Após todas as crianças terem visto as imagens, coloca-as no centro da roda e pede a uma criança para iniciar o jogo e colocar a primeira imagem, de seguida pede a outra criança, e assim sucessivamente até as imagens estarem por ordem. As outras crianças podem ir verificando se o/a colega faz bem.

O jogo deverá ser realizado as vezes necessárias para todos participarem.

Por fim para terminar a atividade cada criança poderá realizar um registo em banda desenhada sobre a lenda de São Martinho.

A Lenda de São Martinho

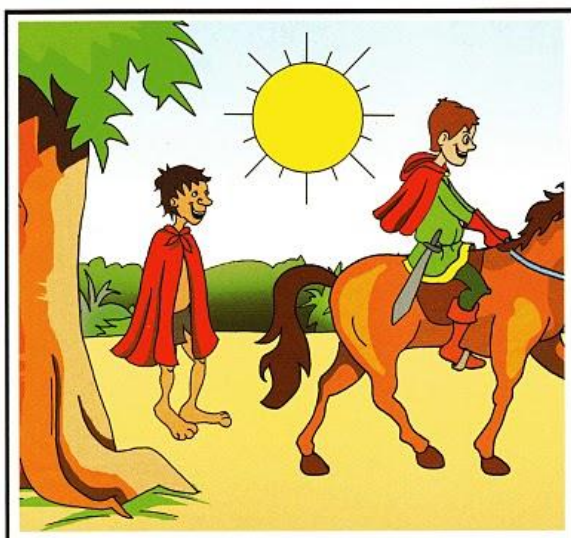
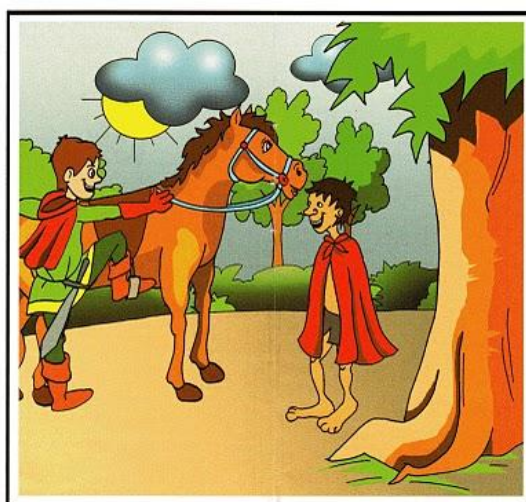
Martinho era um valente cavaleiro romano que num dia de muito, muito frio, vento e mau tempo, encontrou um homem muito pobre, vestido de roupas velhas, rotas e encharcadas.

Ao ver o mendigo, e não tendo mais nada para lhe dar, Martinho pegou na espada e cortou a sua grossa capa ao meio e deu metade ao pobre.

De repente, parecia que era Verão, as nuvens e o mau tempo desapareceram.

Diz a lenda que é por isso que todos os anos, nesta altura do ano, o tempo fica melhor e mais quente.

Jogo de Sequência Lógica





Registo Individual da Lenda



Atividade III

Proposta de Atividade:

- ❖ **Tipo de Atividade:** História em Flanelógrafo, Exploração de Imagens e Criação de um Placar
- ❖ **Área Predominante:** Linguagem oral e escrita
- ❖ **Título:** Lenda da Serra da Estrela
- ❖ **Motivação:** Mala viajante
- ❖ **Faixa Etária do Grupo:** 4  5 

Objetivos:

- Ser capaz de exprimir as suas ideias oralmente sobre os conhecimentos que tem sobre a história;
- Ser capaz de participar em momentos de conversa em grande grupo
- Intreperatar com a leitura de imagens

Material/Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Feltro;
- Cola;
- Tesoura;

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário será um flanelógrafo, e a mala viajante que dentro conterà as imagens a serem utilizadas na história e as imagens para explorar.

O que faz o grupo?

O grupo encontrava-se sentado no chão em roda, na área do acolhimento, de pernas à chinês.

Descrição da atividade:

A educadora coloca-se de frente para as crianças com o flanelógrafo e a mala. De dentro da mala retira umas imagens (que serão utilizadas para contar a história). Este gesto deverá ser feito de forma a criar algum suspense inicial. A educadora poderá dizer que irão descobrir para onde é que a mala viajou naquela semana. De seguida abre a mala, retira umas imagens (que serão utilizadas para contar a história), e começa a contar a lenda através da técnica do flanelógrafo. No final explora a lenda com as crianças. (algumas sugestões: “Com quem falava o pastor? O que mandou o Rei fazer? O que respondeu o pastor ao rei? O que prometeu o pastor à estrela? Que nome deu o pastor à Serra?).

Após a exploração da lenda, as crianças poderão construir um placar acerca do mesmo.

A lenda da Serra da Estrela mostra aos meninos que todos podem concretizar um sonho, conseguir o impossível, tentar até conseguir e nunca desistir!

Através desta lenda, a educadora poderá prosseguir a uma exploração de imagens acerca da Serra da Estrela (que estarão dentro da mala), para dar a conhecer melhor às crianças as características da Serra.

A Lenda da Serra da Estrela

Chegara aos ouvidos do Rei que todas as noites um pastor do alto da serra conversava com uma Estrela, a mais bela de todas.

O Rei mandou logo chamar o pastor e ordenou-lhe que lhe desse a sua Estrela prometendo em troca dar-lhe muitas riquezas.



O Pastor respondeu que preferia continuar pobre a perder a sua amiga Estrela, sem a qual não podia viver.

Ao voltar à sua pobre cabana, no alto da serra, o pastor ouviu logo numa doce melodia a sua Estrela constar-lhe do receio que tivera de ele se deixar levar pela ambição da riqueza. O pastor afirmou-lhe a sua grande dedicação e ela contente prometeu-lhe que nunca deixaria de ser sua amiga.

Então, o velho pastor, em voz de profeta, exclamou:



- De hoje em diante, esta serra há-de chamar-se Serra da Estrela.

E conta a lenda que no alto da serra se vê uma estrela que brilha de maneira estranha e diferente, como que ainda à procura do bom pastor.



Atividade - Placar sobre a Lenda

Proposta de Atividade:

- ❖ Tipo de Atividade: Construção de um Placar
- ❖ Área Predominante: Expressão Plástica
- ❖ Título: Lenda da Serra da Estrela
- ❖ Motivação: Mala viajante
- ❖ Faixa Etária do Grupo: 4  5 

Objetivos:

- Ser capaz de escolher o material autonomamente
- Ser capaz de ser criativo naquilo que representa
- Ser capaz de realizar trabalhos a partir de técnicas bi e tridimensionais

Material/Recursos:

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Algodão;
- Cartolinas;
- Tintas;
- Pinceis;
- Cola;

O que faz o grupo?

As crianças realizarão a atividade na área de expressão plástica umas de cada vez, de forma a o grupo que estiver presente nesta área não ser muito grande.

Descrição da atividade:

Após ouvirem esta lenda, as crianças poderão realizar um placar coletivo para expor na nossa sala. Durante a semana podem ir surgindo novas ideias: primeiro o rebanho, depois o pastor, o cão e a estrela!





Exploração de Imagens - Exemplos



Atividade IV

Proposta de Atividade:

- ❖ Tipo de Atividade: Conto da Lenda e Decoração do Galo de Barcelos
- ❖ Área Predominante: Linguagem oral e escrita
- ❖ Título: Lenda do Galo de Barcelos
- ❖ Faixa Etária do Grupo: 4  5 

Objetivos:

- Ser capaz de ouvir atentamente uma história;
- Ser capaz de recontar o que acabou de ouvir, enumerando os aspectos importantes da história;
- Ser capaz de fazer uma sequência lógica dos acontecimentos;
- Ser capaz de exprimir as suas ideias oralmente e participar no diálogo;
- Adquirir novos vocábulos;

Material/Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Mala que conta histórias;

Para concretização

Para a concretização desta atividade será a Mala Viajante, e a lenda do Galo de Barcelos, que estarão dentro da mala viajante.

O que faz o grupo?

O grupo estará sentado em roda no chão de pernas à chinês.

Descrição da atividade:

A educadora senta-se na roda com as crianças e conta a lenda do Galo de Barcelos.

Após ouvirem a lenda a educadora poderá explorar a mesma através de questões como: “Porque que as pessoas de Barcelos andavam muito assustadas? Quem apareceu? O Que aconteceu ao galego? O que pediu o galego? O juiz acreditou no galego? Que disse o galego ao juiz quando viu que ninguém acreditava nele? O que aconteceu quando o galego ia ser enforcado?”, entre outras.

Atividade de decoração do Galo de Barcelos

Proposta de Atividade:

- ❖ **Tipo de Atividade:** Decoração do Galo de Barcelos
- ❖ **Área Predominante:** Expressão Plástica
- ❖ **Título:** Lenda do Galo de Barcelos
- ❖ **Faixa Etária do Grupo:** 4 ✎ 5 ✎

Objetivos:

- Utilizar de forma autónoma diferentes materiais e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, etc);
- Ser criativo naquilo que representa;
- Utilizar e exploração de vários materiais, fazendo uma vasta conjugação numa só obra;
- Realizar trabalhos a partir de técnicas tridimensionais;
- Desenvolver a motricidade fina

Material/Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Mala que conta histórias;
- Cartolina;

- Cola;
- Papel crepe;
- Tintas;
- Pinceis;
- Esponjas;
- Outros tipos de papel;

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário todo o material mencionado no material de suporte que estarão dentro da mala viajante.

Descrição da atividade:

Após a exploração da lenda, a educadora poderá mostrar às crianças uma imagem do Galo de Barcelos e propor às crianças criar o seu próprio galo, mas que para isso precisarão de material. A educadora poderá utilizar a mala para retirar de dentro da mesma o material que irão necessitar.



A Lenda do Galo de Barcelos

A lenda do galo de Barcelos já é muito antiga, aconteceu à muitos anos atrás.

Conta a lenda que todos andavam muito assustados em Barcelos porque alguém tinha feito um roubo.



Certo dia, apareceu em Barcelos um galego (espanhol da região da Galiza) que passou logo a ser o principal suspeito. A polícia achou que era ele o culpado pelo roubo e prenderam-no.

O galego defendeu-se, dizendo que ia a caminho de Santiago de Compostela (Cidade de Espanha) para pagar uma promessa, mas ninguém acreditou nele...

Com toda a gente contra o galego, e ele sem poder provar que estava inocente, acabou por ser preso e condenado à forca.

Como última vontade, o galego pediu que o levassem até ao juiz que o tinha condenado. Quando o galego chegou a casa do juiz, ele estava a comer com os amigos um grande banquete. Voltou a dizer que estava inocente, mas, mais uma vez, ninguém acreditou nele...

Então, o espanhol reparou num galo assado que estava numa travessa na mesa, prontinho para ser comido, e disse:

- É tão certo eu estar inocente como certo é esse galo cantar quando me enforcarem.

Todos se riram da afirmação do homem mas, mesmo assim, resolveram não comer o galo. Mas, quando chegou a hora de enforcarem o galego, na casa do juiz o galo assado levantou-se e cantou.



Afinal, o homem estava mesmo inocente!

O juiz correu até ao sítio onde ele estava prestes a ser enforcado e mandou soltá-lo imediatamente.

Passados alguns anos, o galego voltou a Barcelos e mandou construir um monumento em louvor à Virgem e a São Tiago para lhes mostrar o seu reconhecimento.

Atividade V

Proposta de Atividade:

- ❖ Tipo de Atividade: Envolvimento da família
- ❖ Área Predominante: Linguagem oral e escrita
- ❖ Título: O Conto da Avó
- ❖ Faixa Etária do Grupo: 4  5 

Objetivos:

- Demonstrar capacidade de atenção
- Revelar interesse em participar em novas atividades
- Interagir com pares e adultos
- Revelar interesse da participação da família nas atividades da escola
- Recontar histórias

Material/Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Mala que conta histórias;
- Cartolina;
- Cola;
- Tintas;

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário o material recolhido em casa pelas crianças.

O que faz o grupo?

Cada criança pedirá à avó, ou avô, ou algum familiar mais velho para lhe contar um conto, uma lenda da sua época.

Descrição da atividade:

A educadora pedirá às crianças para juntamente dos avós, ou de alguém da família já com uma idade mais avançada recolherem uma lenda ou um conto típico da região e da época do adulto (cada criança poderá levar a mala para casa à vez).

De seguida as crianças levarão para a sala dentro da mala o que recolheram para mostrar aos colegas.



Todos juntos poderão construir um livro, onde vão colocando os textos, e cada criança ilustra o seu. O Livro poderá ser colocado na área da biblioteca para sempre que as crianças o quiseram consultar estar ao seu alcance.



Construção do livro

Atividade VI

Proposta de Atividade:

- ❖ **Tipo de Atividade:** Histórias e Canções Tradicionais - “Técnica da Televisão”
- ❖ **Área Predominante:** Linguagem Oral e Escrita
- ❖ **Título:** “Canta-me um Conto” – A Barata diz que tem
- ❖ **Faixa Etária do Grupo:** 4  5 

Objetivos:

- Distinguir diferentes tipos de texto
- Adquirir novo vocabulário
- Recontar histórias
- Contar histórias recorrendo a diferentes técnicas

Material/Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Mala que conta histórias;
- Folhas A4 brancas;
- Lápis de cor;
- Marcadores;

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário será a mala viajante que dentro conterá as imagens feitas com o material acima referido e a televisão.

O que faz o grupo?

Estará sentado de pernas à chinês para assistir ao teatro.

Descrição da atividade:

A educadora poderá se vestir de turista. De seguida entra na sala com a mala e começa a dizer que tem viajado muito por Portugal, e que conheceu sítios muito bonitos, aprendeu muitas coisas novas, histórias, lendas, músicas. E por falar em músicas trouxe na mala uma surpresa para as crianças. Abre a mala e retira a televisão.

Mas antes de começar a contar a história coloca a sala às escuras para criar um ambiente propício e mais acolhedor para assistir à história contada através de uma televisão. De seguida começa a contar a história usando diferentes tons de voz e expressões.

Após contar a história, a educadora poderá colocar as seguintes questões: “ O que andava a Joanhina a fazer? Quem apareceu? O que disse a Barata? Como ficou a Joanhina? Quem ficou preocupada com a Joanhina? O que disseram as vizinhas?

Para terminar a atividade, a educadora poderá ensinar às crianças a música da Barata diz que tem, ensinando quadra a quadra e por fim cantando tudo junto. Poderá introduzir instrumentos e gestos.

História - A Barata diz que tem



Há já alguns dias que a Joana não parava de arranjar a sua casa. Era a nova habitante da floresta e queria ter tudo preparado para receber os seus novos vizinhos.

- Tenho tanto para fazer!

Naquele dia, decidiu levantar-se ainda mais cedo do que o habitual.

- Hoje tem de ficar tudo pronto!

E pôs-se ao trabalho. Ajeitou a sua casca de noz, que lhe servia de cama, e forrou-a com as folhas mais macias que encontrou, pendurou os quadros na parede, arrumou os sapatos e fez um bonito arranjo de flores.

- O meu quarto está fantástico! Agora falta a sala...

Procurou uma colcha que tinha tricotado há uns tempos atrás e forrou um pequeno tronco para se esticar quando quisesse descansar. Escolheu uma pedra redonda e macia e colocou-a no meio da sala, cobriu-a com uma toalha e à volta pôs as cadeiras.

A Joana estava mesmo satisfeita. Já só faltava a entrada. Saiu de casa, apanhou duas bolotas para a enfeitar e, por fim, colocou uma pequena sineta na porta. Assim, saberia sempre quando alguém a viesse visitar. Depois sentou-se um pouco e suspirou.

A Barata, que era uma grande curiosa e que sabia que a Joana se tinha mudado há pouco tempo, decidiu ir fazer-lhe uma visita. Pôs um vestido muito elegante, escolheu um chapéu a condizer, tocou-lhe à porta e disse:

- Olá Joana! Será que posso conhecer a tua casa?

- Claro! Entra.

Ao entrar no quarto, a Barata ficou espantada quando viu apenas um par de sapatos:

- Tu não me digas que só tens este simples par de sapatos?!

- Só...

A resposta da Barata não se fez esperar:

- Que pobreza, minha querida! Têm um ar tão desconfortável! Olha, os meus são de veludo, macios e tão quentinhos...E lá em casa ainda tenho outros com uma fivela. Trouxeram-mos de Itália! São tão modernos!

Quando viu a cama, a Barata também não ficou calada:

- Tu chamas cama a uma casca de noz? E consegues dormir com o barulho das folhas? Quando vieres a minha cama de marfim, vais perceber o que é dormir como uma rainha...

A Joanelha ficou muito triste e, durante uns dias, nem saiu à rua. Preocupadas, as vizinhas resolveram ir até sua casa e, mal lá chegaram, a Aranha percebeu que se tinha passado qualquer coisa e perguntou:

- Ó Joanelha, mas o que é que tu tens?

A Formiga também quis saber:

- Estás doente?

A Joanelha respondeu:

- Não! Não é nada disso! Foi a Barata...

- A Barata?!

A Aranha quis saber mais pormenores:

- O que é que ela fez desta vez?

A Joanelha resolveu contar o que tinha acontecido e o que a Barata lhe tinha dito. A Aranha não ficou surpreendida:

- Com que então, andou a mentir-te como é costume dela...Não lhe dêes importância!

E a Formiga até acrescentou:

- A Barata diz que tem sapatinhos de veludo. É mentira da Barata, ela tem é o pé peludo...

Vitória, vitória, é o fim da história!!!

Canta-me um Conto, Ana Oom, book.it

Música- A Barata diz que tem

A Barata diz que tem sapatinhos de veludo
É mentira da Barata, o pé dela é que é peludo.

Á, á, á, é, é, é

O pé dela é que é peludo!

A Barata diz que tem sapatinhos de fivela
É mentira da Barata, os sapatos não são dela.

Á, á, á, é, é, é

Os sapatos não são dela.

A Barata diz que tem uma cama de marfim
É mentira da Barata, ela dorme é no jardim



Á, á, á, é, é, é

Ela dorme é no jardim.



Atividade VII

Proposta de Atividade:

- ❖ **Tipo de Atividade:** Histórias e Canções Tradicionais - Construção de Instrumentos
- ❖ **Área Predominante:** Linguagem Oral e Escrita
- ❖ **Título:** “Canta-me um Conto” – A Loja do Mestre André
- ❖ **Faixa Etária do Grupo:** 4  5 

Objetivos:

- Adquirir novo vocabulário
- Recontar histórias
- Participar em momentos de conversa em grande grupo

Material/Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Mala que conta histórias;
- Livro “A Loja do Mestre André”

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário será a mala viajante que dentro conterà o livro para contar a história e o material necessário para a atividade de expressão plástica (construção dos instrumentos).

O que faz o grupo?

Estará sentado de pernas à chinês em silêncio para ouvirem a história.

Descrição da atividade:



A educadora senta-se no chão, com a mala, juntamente com as crianças, em semi círculo. De seguida em suspense (poderá utilizar palavras mágicas) abre a mala. Dentro encontrará várias ilustrações. A educadora começa a contar a história “A Loja do Mestre André” utilizando as ilustrações, e usando diferentes tons de voz e expressões.

Quando terminar, a educadora poderá explorar a história para verificar se as crianças compreenderam o que acabaram de ouvir. Poderá fazê-lo através de questões tais como: O que ouviram os três amigos? A música levou-os até onde? O que tinha a loja? O que encontraram os amigos no fundo da loja? O que fazia o Mestre André? O que disse o Mestre André aos meninos? Qual foi o instrumento que cada um experimentou? O que deu o Mestre André a cada criança?

Após a exploração da história a educadora poderá propor às crianças construir uns instrumentos para todos juntos depois cantarem a música da Loja do Mestre André.

Atividade - Construção dos Instrumentos

Proposta de Atividade:

- ❖ **Tipo de Atividade:** Construção de instrumentos
- ❖ **Área Predominante:** Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica
- ❖ **Título:** Os nossos instrumentos musicais
- ❖ **Faixa Etária do Grupo:** 4  5 

Objetivos:

- Fomentar o gosto pela música;
- Desenvolver a criatividade;
- Construir instrumentos musicais;
- Explorar diferentes materiais;

Material/Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Mala que conta histórias;
- Folhas A4 brancas;
- Cartão;
- Tintas;
- Pinceis;
- Esponjas;
- Caixas de iogurte;
- Arroz;
- Massas;

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário será a mala viajante que dentro conterà o material necessário para a atividade de expressão plástica.

Descrição da atividade:



Dentro da mala estará os objetos para realizar esta atividade. A educadora abrirá a mala e começará a retirar um objeto de cada vez, explorando com as crianças o que poderão fazer com o mesmo. Poderá pedir às crianças para também retirarem da mala os objetos.

Depois de definidos os instrumentos que irão construir com os materiais a educadora forma grupos de trabalho para irem para a área de expressão plástica construir os instrumentos.



Atividade - Construção dos Instrumentos

Proposta de Atividade:

- ❖ Tipo de Atividade: Canção
- ❖ Área Predominante: Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Musical
- ❖ Título: A Loja do Mestre André
- ❖ Faixa Etária do Grupo: 4  5 

Objetivos:

- Fomentar o gosto pela música
- Interpretar canções
- Reproduzir canções com a voz

Material/Recursos:

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário será os instrumentos construídos anteriormente

Descrição da atividade:

Após a exploração da história, da construção dos materiais as crianças poderão cantar a canção da Loja do Mestre André utilizando os instrumentos criados por elas. Poderão cantar a música usando tons de voz diferente, grave, agudo, e diversas expressões (a chorar, a rir, a espirrar, entre outras).

História - A Loja do Mestre André

Depois do almoço, a Alice, a Rosa e o Zeca decidiram ir dar uma volta. Andavam pela rua, quando começaram a ouvir uma música que lhes chamou a atenção.

A Alice perguntou:

- Vocês estão a ouvir isto?

A Rosa respondeu:

- Sim, que música tão bonita! De onde é que virá?

O zeca sugeriu:

- E se fôssemos investigar? Podíamos seguir o som...

As duas amigas concordaram, estavam sempre prontas para os desafios do Zeca. Puseram os ouvidos à escuta e foram avançando até que chegaram a uma porta com uma tabuleta de madeira, que dizia “A loja do Mestre André”.

Muito decidido, o Zeca anunciou:

- É daqui que vem o som. Vou dar uma espreitadela...

Depois, enfiou a cabeça dentro da loja e disse às amigas:

- Daqui não vejo ninguém... mas há instrumentos de música por todo o lado e o som parece que vem lá do fundo. Vamos entrar!

O Zeca foi á frente e, pé ante pé, os três foram andando pela loja e ficando cada vez mais surpreendidos com o que viam. Havia instrumentos de música por todo o lado, uns feitos de madeira e, outros cheios de sinetas e, outros ainda, com guizos pendurados.

O som estava cada vez mais próximo e, quase sem perceberem, os três amigos chegaram ao fundo da loja, onde um senhor, já velhinho, acabava de dar corda a todas as suas caixas de música.

A Alice perguntou:

- Então a música vem destas caixas?

O Zeca reagiu:



- Fala baixo!

O senhor olhou para eles e disse:

- Vieram fazer-me uma visita?

A Rosa respondeu:

- Viemos atrás desta música. Quem é o senhor?

- Eu sou o Mestre André. Sempre adorei música e há muitos anos que faço instrumentos musicais...

A Alice resolveu perguntar:

- Podemos ver mais de perto?

- Claro! Podem mexer à vontade. Escolham um instrumento e experimentem...

A Rosa foi direita ao piano de cauda, o maior e o mais imponente instrumento da loja. Ao passar os dedos pelas teclas ficou espantada com a suavidade do som. O Zeca escolheu o tambor e, assim que começou a tocar, ficou deliciado com a força daquele rufar. A Alice encantou-se com uma flauta cor de marfim e, ao primeiro sopro, achou que tinha ouvido um passarinho a cantar.

Ao vê-los, o Mestre André riu-se e disse:

- Que belas escolhas! Mas já viram que estes instrumentos que tenho aqui são perfeitos para, vosso tamanho?

À Alice, o Mestre André entregou um pifarito, à Rosa, um pianinho e, ao Zeca, um tamborzinho. Eles ficaram radiantes e, quando se foram embora, levaram os seus novos instrumentos de música, que foram a tocar pelas ruas.

Por onde passavam, todos ficavam maravilhados e queriam saber onde os tinham arranjado.

A Alice foi a primeira a responder:

- Foi na loja do Mestre André que eu comprei um pifarito...

Logo a seguir, a Rosa disse:

- Foi na loja do Mestre André que eu comprei um pianinho...

E, por fim, o Zeca:

- Foi na loja do Mestre André que eu comprei um tamborzinho...

Vitória, vitória, é o fim da história!!!

Canta-me um Conto, Ana Oom, book.it

Música – A Loja do Mestre André

Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei um pifarito
Tiro, liro, li um pifarito



Refrão:

Ai olé, ai olé,
Foi na loja do Mestre André
Ai olé, ai olé,
Foi na loja do Mestre André

Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei um pianinho
Plim, plim, plim, um pianinho
Tiro, liro, li um pifarito,



Refrão

Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei um tamborzinho
Tum, tum, tum, um tamborzinho,
Plim, plim, plim, um pianinho,
Tiro, liro, li, um pifarito,

Refrão

Atividade VIII

Proposta de Atividade:

- ❖ Tipo de Atividade: Lenga- Lenga e Construção do Livro
- ❖ Área Predominante: Linguagem Oral e Escrita
- ❖ Título: Lengalenga Tradicional
- ❖ Faixa Etária do Grupo: 4  5 

Objetivos:

- Distinguir diferentes tipos de texto
- Adquirir novo vocabulário
- Reproduzir lengalengas

Material/ Recursos:

De suporte

Os materiais necessários para a concretização desta atividade são os seguintes:

- Mala que conta histórias;

Para concretização

Para a concretização desta atividade o material necessário será a mala viajante

O que faz o grupo?

As crianças realizarão o livro para as lenga-engas e realizarão pesquisas.

Descrição da atividade:

A educadora poderá ir ensinando algumas lengalengas e à medida que o faz escreve-as numa folha e as crianças ilustram e colocam no livro que as crianças poderão construir para as lenga-engas.

As crianças poderão também ser incentivadas a pesquisar em casa lengalengas ou a perguntar a algum familiar.

A mala poderá ser usada para colocar o livro construído pelas crianças para ao longo do ano irem relembando o que já fizeram através de diferentes atividades.

Lenga Lenga – Alguns exemplos

Joaninha voa voa

Joaninha voa voa
Que o teu pai está em Lisboa
A tua mãe no Moinho
A comer pão com toucinho

Joaninha voa voa
Que o teu pai está em Lisboa
Com um rabinho de sardinha
Para comer, que mais não tinha

Mão

Esta é a mão direita
A esquerda é esta mão
Com esta digo sim
Com esta digo não
Levanto a direita ao céu
Apanho a esquerda ao chão
Agora já conheço
Já não faço confusão

O rapaz dos 7 ofícios

Sou mecânico à 2ª feira
Sou bombeiro à 3ª feira
À 4ª sou um pirata
Com uma espada de lata
Astronauta de primeira
É o que sou à 5ª feira
À 6ª sou grande chefe
Ao Sábado sou cowboy
E ao Domingo sou herói

As Vogais

Vem lá o A
Menina gordinha
Redondinha
Ao pé
Que vem o E
Que vivo que é!
Depois o I
E ri
Com o seu chapelinho
No caminho
De pópó, vem o O
E gira na mó
Por fim vem o U
No seu comboio
A fazer U-u-u-u

Bibliografia

Textos da unidade curricular:

Leitura e Pedagogia do Deslumbramento

Leitura e Sentido

Leitura e literacia

Leitura e Motivação

Literacia em Leitura

O Poder da Leitura

O Poder da Leitura e da Literacia

Livros

Mesquita.A. A Poética da Recepção na Criança.Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.2002

Pires.Mª.L.B, História da Literatura Infantil Portuguesa.Veja.Lisboa

Veloso.R.Literatura Infantil, Brinquedo e Segredo

Revistas

Noticias Magazine, Era uma vez uma letra pequena, Literatura Infantil em Portugal

Entrevista Pedro Strecht, A Vida Secreta das Histórias

Anexos

Caraterização da Faixa etária – Domínio da Linguagem

A faixa etária a que se destina as propostas de trabalho são os quatro, cinco anos.

Nesta fase o vocabulário da criança aumentou bastante, já fala muitas palavras. Expressa seus sentimentos e emprega verbos como “pensar” e “lembrar”. Também fala de coisas ausentes e usa palavras de ligação entre as sentenças, como por exemplo: “e então”, “porque”, “mas”, etc.

Segundo Inês Sim Sim (1998), entre os quatro e os cinco anos de idade começam a surgir combinações de frases com recursos a conetores temporais e causais. A nível do desenvolvimento fonológico a criança apresenta um completo domínio articulatório, a nível de desenvolvimento semântico e sintático, a criança 4/5 anos tem um conhecimento passivo de cerca de 25 000 palavras, o vocabulário ativo de cerca de 2 500 palavras e compreensão e produção de muitos tipos de frases simples e complexas, e a nível do desenvolvimento pragmático apresenta uma melhoria na eficácia das interações conversacionais (formas de delicadeza e de subtileza).

A criança gosta de inventar e contar as próprias histórias. Consegue identificar algumas letras do alfabeto e números.

Nesta idade a criança gosta de relatar algumas vivências e experiências, utilizando verbos, nomes, e mesmo os adjetivos e os pronomes já começam a aparecer com mais frequência. Já são capazes de formar frases completas e compostas utilizando conetores “Eu fiz isto, porque” para justificar as suas ideias,

São crianças comunicativas, expressam oralmente os seus sentimentos, gostam de dialogar, participar em conversas de grande grupo e demonstra grande capacidade de memorização de rimas e canções. Demonstram grande interesse por histórias, são capazes de conta-las, de enumerar as personagens e os aspetos que mais se destacam.